

As palavras e o (texto) escrito¹

Gênsson Johnny Lima SANTOS (Tradutor)²

Às vezes, as árvores não nos deixam ver o bosque. Do mesmo modo, a obsessão pelo significado de palavras isoladas pode impedir a compreensão do (texto) escrito.

Um dos problemas habituais que os aprendizes que se iniciam na leitura devem enfrentar é a presença reiterada nos textos de palavras novas ou desconhecidas que dificultam a compreensão do conteúdo do (texto) escrito. As reações que provocam este fato não somente têm consequências na compreensão de cada texto, mas também no desenvolvimento global das habilidades leitoras dos aprendizes. Estes tendem a conceber esse fato como uma circunstância acidental e pessoal, causada por seu limitado domínio de determinados registros da língua, por sua pobreza de vocabulário ou pela dificuldade intrínseca que possuem os (textos) escritos. Veem as palavras desconhecidas como 'estranhas', 'incomuns' e 'difíceis', como um obstáculo inevitável que impede ascender à informação contida no texto. Acreditam que a única forma de superar essa situação consiste em buscar cada vocábulo no dicionário para apreender seu significado.

Desse modo, ler se torna uma atividade tediosa, permanentemente interrompida, dependente de textos de ajuda (dicionários, gramáticas), que exige notável esforço de concentração, disciplina e paciência, além de habilidades complementares (encontrar os vocábulos no dicionário, escolher a acepção adequada etc). Ao se repetir essa situação com certa assiduidade em cada texto, é provável que os aprendizes se aborreçam, cansem-se e abandonem o (texto) escrito. Começam a acumular frustrações e sensações negativas em relação à leitura, desenvolvem a

1 Uma primeira versão deste artigo apareceu na revista catalã *Guix*, com o título *Els mots i el text* (*Guix*. Elements d'acció educativa, 170, 49-54, Barcelona, 1991. ISSN: 0097-3496). Outra versão, que atualiza e amplia este texto, foi publicada em espanhol como CASSANY, Daniel. *Las palabras y el escrito*. In: *Hojas de lectura*, 53, 14-21. Fundalectura. Colômbia, 1999. ISSN: 0121-3563. (Esta versão, em português, consiste em uma tradução *ad sensum* realizada a partir da versão espanhola, disponível em RedELE (Red Eletrônica de Didáctica del Español como Lengua Extranjera), n.0, março de 2004. Madri, Espanha. ISSN: 1571-4667.). A autoria do texto original é do Professor Daniel Cassany, Professor titular do Departamento de Tradução e Ciência da Linguagem da Universidade Pompeu Fabra (UPF). Barcelona, Espanha. Correio eletrônico: daniel.cassany@upf.edu

2 Graduando do Curso de Letras Português/Espanhol/Literatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) e integrante dos grupos de pesquisa Escrid e Geppele, ambos vinculados ao CNPq. Correio eletrônico: gen.johnny@gmail.com

crença de que todos os textos são 'difíceis' e que constituem 'palavrões não inteligíveis', de modo que, pouco a pouco, acabam pensando que ler é 'chato', 'um tédio', uma tarefa difícil e pouco agradável que não é para eles.

Neste artigo, propomos comparar as atitudes e habilidades que utilizam leitores experientes e aprendizes diante dessa situação, que consideramos bastante recorrente para qualquer tipo de leitor e de leitura. Além de explorar as diferentes estratégias que utilizam os experientes para minimizar e superar o problema, apresentamos um exemplo virtual de leitura e oferecemos algumas orientações didáticas para professores que acompanham e guiam os leitores aprendizes em sala de aula.

Leitores experientes e aprendizes

Aparentemente, a dificuldade com as palavras desconhecidas apenas afeta as pessoas, aprendizes ou não, jovens e adultos, que leem pouco ou nunca. Devido à falta do hábito de leitura, essas pessoas somente dominam um vocabulário limitado — o da conversação oral — e têm muitas possibilidades de encontrar bastantes vocábulos desconhecidos em um texto — os de modalidade escrita. De maneira contrária, os grandes leitores gozam — e até necessitam! — de leitura, devoraram uma grande quantidade de textos durante sua experiência leitora e, conseqüentemente, dispõem de um repertório lexical amplo e variado. Raras vezes esbarram com léxico desconhecido e tampouco supõem uma dificuldade relevante, visto que é algo pouco frequente, isolado e não impede a compreensão global do texto. Em suma, a leitura facilita a aquisição de vocabulário e este fomenta a leitura, de modo que se constitui um círculo vicioso, difícil de romper.

Porém, com um pouco mais de flexibilidade e atenção, veremos que esta explicação acaba sendo no mínimo ingênua e simplista. Encontrar expressões desconhecidas (palavras hoje pouco frequentes, palavras novas, termos específicos de uma disciplina, empréstimos de outros idiomas, siglas de organizações etc.) é muito recorrente no mundo discursivo e alfabetizado atual, levando em conta a evolução que vivencia a sociedade. Multiplicaram-se as comunicações escritas (computadores, *e-mails*, redes sociais, revistas especializadas); a

ciência se desenvolve em um ritmo acelerado (cria conceitos e termos novos); a necessidade de interdisciplinaridade educativa, científica e técnica exige que se relacionem campos antes teoricamente distanciados e desconhecidos entre si; a globalização nos mantém informados dos eventos que ocorrem em cada canto do planeta (com outras realidades que requerem palavras diferentes); as línguas e suas respectivas comunidades entram em interação contínua (influenciam-se, emprestam expressões e formas linguísticas) etc. de tal modo que o habitual para todo tipo de leitor é estar apto a lidar com uma quantidade talvez limitada, mas não desprezível, de vocabulário neológico, técnico, exótico e até estrangeiro. Jornais, revistas, novelas, ensaios, instruções e folhetos publicitários incluem forçosamente um léxico heterogêneo e recente que dificilmente pode ser conhecido pelo leitor mais experiente e possuidor da competência lexical mais ampla.

Nesse contexto, a diferença entre leitores experientes e aprendizes não está na quantidade de vocábulos desconhecidos que tanto estes quanto aqueles podem encontrar em um texto, nem na dificuldade que esse fato possa se apresentar diante da compreensão, mas na atitude, nas habilidades e no comportamento cognitivo que sabem ou não sabem desenvolver uns e outros. Os grandes leitores estão acostumados a lidar com essa situação, que consideram habitual e independente de seus conhecimentos e habilidades. Talvez por sua experiência, aprenderam a compreender textos com palavras desconhecidas, a compreender o significado global do discurso apesar dessas dificuldades lexicais. Sabem que nem todas as palavras de um (texto) escrito têm a mesma importância, que não é necessário ler sempre palavra por palavra, que as palavras não têm um único significado fechado, que cada contexto pode modificar o valor de uma palavra teoricamente conhecida, ou que a fronteira entre palavras conhecidas e desconhecidas mostra-se tremendamente escorregadia. Os leitores experientes desenvolveram técnicas para inferir ou intuir o significado de algumas palavras a partir do contexto, para prescindir dos vocábulos desconhecidos e se concentrar no restante do texto etc. Em suma, os leitores experientes estão preparados para manipular expressões desconhecidas, para lidar com textos sempre novos ou difíceis que apresentam obstáculos a qualquer leitor.

A partir dessa perspectiva, as diferenças entre leitores

experientes e aprendizes são ainda muito mais profundas. A atitude dos experientes demonstra que possuem uma conceituação mais realista e refinada da compreensão leitora — ainda que talvez seja subconsciente. Leem a partir dos seus conhecimentos prévios, que vão modificando paulatinamente com as contribuições do texto. Sabem que o significado não está contido no texto, mas no seu cérebro, no que já sabem, e que o texto somente oferece umas 'pistas', umas 'sugestões' para melhorar o que já conhecem. Ler consiste, desse modo, em poder integrar os dados do texto no universo de conhecimentos do leitor.

De forma contrária, a atitude dos aprendizes delata uma concepção muito pobre de compreensão leitora e de comunicação escrita. Sugere que pensam que o significado está preso ao texto, do mesmo modo que um animal numa jaula ou um presente numa caixa ou num embrulho. Ler consiste em abrir a jaula ou desembulhar o pacote. Os leitores aprendizes pensam ainda que o significado total do texto se reparte equitativamente entre todas as unidades lexicais que o compõem, de maneira que devem ser lidas todas na ordem estabelecida e não se pode saltar as desconhecidas sem perder o fio da compreensão.

Palavras importantes

Efetivamente, os leitores aprendizes acreditam que têm que decifrar todas as palavras de um texto para compreendê-lo. Seja porque somente sabem ler palavra por palavra, porque lhes incomoda desconhecer um vocábulo, ou talvez porque têm a impressão ou a mania de que, se não adivinham o que o vocábulo quer dizer, não entenderão nada. O caso é que se detêm em cada palavra desconhecida e não prosseguem até tê-la decodificado. Além do mais, como costumam ter poucos recursos para deduzir com rapidez o significado da palavra, acabam consultando o dicionário e arriscando a escolher uma das numerosas acepções da palavra. Esta operação leva dois ou três minutos cada vez que realizada e, de forma geral, a compreensão de um texto relativamente curto pode requerer uma pequena eternidade.

A aproximação que realizam os aprendizes com o texto é mecânica e linear. Ao ler palavra por palavra, estão mais preocupados com os vocábulos (pela árvore) do que com os parágrafos ou com as

cláusulas (pelo bosque). Avançam passo a passo e concebem todas as unidades lexicais ou discursivas que compõem o texto em um mesmo nível ou grau de relevância. Necessitam da sensibilidade para distinguir as palavras importantes das irrelevantes, as ideias importantes dos detalhes, os núcleos da periferia. Tudo tem a mesma cor e o mesmo valor.

Os leitores experientes se comportam de forma distinta. Em primeiro lugar, fazem uma leitura rápida do texto completo — em diagonal ou *skimming* — antes de se dedicar à interpretação de um fragmento curto ou à dedução do significado de algum vocábulo que possa parecer difícil. Assim constroem uma primeira hipótese provisória do sentido do (texto) escrito e, segundo esta hipótese, podem decidir quais dos pontos ou aspectos que não foram entendidos na primeira leitura (palavras, frases ou parágrafos) são mais interessantes e merecem uma maior dedicação de tempo e atenção. Em seguida, decidem qual é a estratégia mais adequada para resolver as dificuldades específicas de compreensão que surgirem— o que se presume que dispõem de uma gama variada de recursos — e a aplicam. Ao final, segundo a interpretação parcial que fizeram de cada ponto, verificam e corrigem a hipótese inicial. Este processo cíclico pode se repetir quantas vezes forem necessárias.

Uma das diferenças relevantes entre as atitudes de leitores experientes e aprendizes consiste em compreender o texto como uma fileira de unidades idênticas, ou como uma estrutura hierárquica com cláusulas, expressões e palavras mais e menos importantes. Cada (texto) escrito contém um conjunto reduzido de palavras-chave, que são as que designam os objetos ou as ideias das quais trata o discurso e que são imprescindíveis para entendê-lo, e outro conjunto muito mais amplo de vocábulos com graus variados de relevância. Nesse segundo caso, podem ser palavras que exemplifiquem uma ideia, que expandam comentários laterais ou, em resumo, metaforicamente falando, que recheiem o peru. Partindo desse ponto de vista, uma das habilidades dos leitores experientes consiste em poder identificar os vocábulos relevantes, em dedicar atenção para compreendê-los, e não se preocupar com a compreensão dos que são irrelevantes no conjunto do texto.

Em geral, podemos identificar as palavras importantes a partir

de algumas 'marcas' explícitas: costumam se repetir várias vezes no texto, podem estar sinalizadas com distinção (negrito, itálico, maiúscula, etc.) e, o que é mais importante, carregam um significado que se torna essencial para o texto:

Palavras importantes:	Palavras pouco importantes:
• Designam entidades (objetos, conceitos, ideias, etc.) centrais no texto (tese, tema principal, etc.).	• Designam entidades periféricas (exemplos, anedotas, comentários acessórios, etc.).
• Aparecem nas posições relevantes do texto (título, subtítulos, índices, <i>abstracts</i> , sínteses, conclusões, início do parágrafo, etc.).	• Aparecem em posições secundárias (interior de parágrafos, exemplos, notas, etc.).
• Aparecem repetidamente.	• Não se repetem.
• Costumam ser marcadas verbalmente com procedimentos discursivos (definição, ênfases, comentários, etc.).	• Necessitam de comentários ou especificações.
• Podem estar marcadas graficamente com recursos tipográficos (negrito, itálico, maiúsculas, etc.).	• Não costumam estar marcadas.

Com a identificação das palavras importantes do texto, consegue-se reduzir o problema das expressões desconhecidas numa proporção muito importante. Obviamente, há pouco interesse em dedicar tempo para decodificação das palavras desconhecidas e irrelevantes de um (texto) escrito, se o objetivo da leitura é a sua compreensão global (não entramos agora em outros tipos de leitura, cujos objetivos possam ser mais exigentes: análise formal, compreensão de detalhes, etc.). Por outro lado, as palavras importantes de um texto, precisamente por causa desta condição, costumam merecer mais atenção no texto: os autores oferecem mais dados sobre elas (definições, exemplos, contextos de uso, etc.), de modo que são maiores as possibilidades de poder compreendê-las sem ajuda de conhecimento prévio.

Estratégias para compreender palavras desconhecidas

Com os vocábulos relevantes identificados, o passo seguinte consiste em desenvolver estratégias para poder inferir seu significado.

Evidentemente, consultar o dicionário não é a única técnica nem a mais recorrente ou eficaz. Na maior parte das ocasiões em que utilizamos receptivamente a linguagem, não temos à mão um dicionário para procurar tudo o que seja novo. Atuamos de um modo muito mais simples: conhecemos o termo a partir de outra língua, lembramos palavras que se parecem com a desconhecida ou que podem fazer parte da mesma família semântica, intuímos — da forma que seja — o que talvez quisessem nos transmitir, analisamos seu contexto linguístico, etc. A maioria destas estratégias são muito mais econômicas do que consultar o dicionário, visto que requerem somente a capacidade de saber aplicar os conhecimentos prévios do leitor, de saber relacionar informações procedentes de campos ou âmbitos diferentes, ou poder desenvolver uma certa conduta intuitiva ou investigativa. De outro ponto de vista, trata-se de estratégias ou comportamentos naturais, no sentido de que os utilizamos para inferir significado em outros contextos: na compreensão oral, na compreensão de segundas línguas, durante a aquisição linguística na infância, etc.

A lista a seguir não pretende ser exaustiva e ordena as estratégias por grau de eficiência (primeiro as mais rápidas e confiáveis, depois as que requerem mais tempo e reflexão):

Estratégias para compreender palavras novas

1. Morfologia. Não sendo as palavras as unidades mínimas com significado da língua, podemos analisar sua composição morfológica (lexema, afixos). Por exemplo, a palavra *infotocopiável** não aparece no dicionário e talvez possa ser a primeira vez que a lemos, mas não oferece dificuldade, visto que podemos decompô-la nos lexemas *foto* e *copia* e nos afixos *-in* e *-vel*, e seu significado deriva, portanto, desses componentes. Do mesmo modo, *amarelenta* procede do adjetivo *amarelo*; *fraudulenta* de *fraude* e *desgarbado** de *garbo*.

2. Valor do contexto. Uma palavra nunca aparece sozinha ou descontextualizada, mas ao redor de outras palavras que forçosamente formam um contexto ou uma lacuna gramatical e semântica para ela. Podemos rastrear as fronteiras dessa lacuna e construir uma hipótese sobre o significado da palavra desconhecida. Inferimos facilmente dados

sobre a forma gramatical da palavra (categoria, flexão, regência, etc.), sobre sua subcategorização (+/- animado, +/- humano, +/- abstrato, etc.), sobre seu valor sociolinguístico (registro, gênero, uso, etc.) ou sobre suas conotações (positivo / negativo, tom geral do texto e do fragmento em que aparece o vocábulo em questão, modalidade da frase, etc.).

3. Outros idiomas. Em algumas ocasiões (L2, texto de âmbito especializado), podemos buscar paralelismo com palavras ou termos de outras línguas. Entre línguas indo-europeias e, sobretudo, românicas, é um recurso bastante rentável. Por exemplo, as palavras alemãs *das Problem*, *Pädagogie* ou *anonym* são equivalentes às espanholas (e portuguesas) correspondentes. O catalão *llur* equivale ao francês *leur* ou ao italiano *loro*, e o polonês *weterynarza* significa veterinário.

4. Dicionário. Consiste no último recurso, por ser o mais lento e o mais exigente quanto às habilidades e conhecimentos específicos. Não é este o lugar para detalhar a lista extensa de operações (saber procurar em ordem alfabética, conhecer as convenções lexicográficas — barras, número de acepções, etc.) e dados linguísticos (formas gramaticais que podem ser ou não entradas de dicionários — cantar/cantava/cantado —, tipos de informação contida, tipos de dicionários, etc.) que requerem uma consulta eficaz de dicionários.

Cabe destacar que essas quatro estratégias não são excludentes entre si, mas podem ser utilizadas ao mesmo tempo, nas situações em que isto seja possível pelas características da palavra desconhecida. De fato, o processo de inferir uma palavra desconhecida segue em parte a ordem anterior das estratégias apresentadas, como podemos ver graficamente no seguinte esquema:



No grupo das palavras com significado dedutível são incluídas todas as palavras desconhecidas e importantes, cujo significado pode ser deduzido a partir das três primeiras estratégias listadas anteriormente. Desse modo, reduz-se ainda mais o número de palavras que devem ser consultadas no dicionário.

Extrair informações do contexto

Para finalizar, exploraremos com detalhe a segunda estratégia, que se refere ao uso da informação do próprio discurso. Dissemos que os leitores aprendizes raramente sabem aproveitar os contextos linguístico e extralinguístico para decifrar uma palavra desconhecida. Por depender da leitura linear, precisam da capacidade de saber usar informações procedentes de outros lugares do próprio texto; somente sabem usar os dados contidos pelo texto até o ponto em que aparece a palavra em questão.

Em contrapartida, os leitores experientes podem utilizar os dados que o texto incorpora para inferir o possível significado de uma lacuna lexical. Quando se deparam com ela, formulam mentalmente uma hipótese inicial e aproximativa do que pode significar aquele vocábulo, hipótese esta que apenas tem o objetivo de facilitar a continuação da leitura completa do texto. Referida hipótese é formulada com a informação gramatical e semântica das palavras que se encontram no entorno imediato da desconhecida; e possui a forma, em muitos casos, de um possível sinônimo linguístico válido para aquele contexto, que o leitor utiliza em sua memória de trabalho durante a leitura. Além do mais, a continuação da leitura permite comprovar a veracidade da hipótese inicial ou oferece dados para uma reformulação mais precisa (no caso da palavra desconhecida ser importante, sua indubitável reaparição abrange outros contextos pelos quais se podem verificar as diferentes hipóteses formuladas). Em geral, os leitores experientes sabem utilizar qualquer informação ou detalhe que podem ser extraídos de algum lugar do texto para decifrar as partes que não compreendem do mesmo, buscando sempre a coerência lógica suposta.

O seguinte exemplo pode nos permitir comprovar a especulação anterior e analisar nossos próprios processos de inferência. Na seguinte

notícia³, escolhida especialmente para a ocasião, substituímos de maneira sistemática duas palavras básicas do texto por dois supostos vocábulos inexistentes no léxico espanhol⁴, cujo significado o leitor deverá inferir a partir do contexto:

Milhares de *tali* em um importante *tomblatal* detectado em Malhorca

Palma de Malhorca. O confisco neste verão em Malhorca de 36 mil quilos de *tali* de *tomblatal* por parte do Ministério da Saúde parece que permitiu detectar toda uma rede que, segundo as informações publicadas ontem pelo *Diário de Malhorca*, poderia superar em importância o *tomblatal* de tabaco em Galícia. Segundo os dados desse *tomblatal*, que estariam nas mãos do deputado socialista Juan Ramallo, na operação poderiam estar envolvidos industriais e hoteleiros das ilhas que têm relações econômicas com Madri e Canárias.

Durante o mês passado de agosto, a guarda civil confiscou 36 toneladas de *tali* que estavam em frigoríficos de

empresas hoteleiras e há suspeitas de que o *tomblatal* possa ser muito maior. Fontes da Direção Geral de Aduanas desmentiram parcialmente a informação explicando que quantidades importantes de *tali*, que havia sido importada pelo FORPPA, foram vendidas aos quartéis militares de *Balcares* e Barcelona e que possivelmente alguns excedentes tenham sido revendidos, mas que essa atividade não era ilegal. Entretanto, segundo outras informações, essa *tali* era vendida novamente sem a etiqueta de origem, o que servia para camuflar outras vendas de *tomblatal*.

[*Avui*. Texto traduzido e adaptado ao português a partir da adaptação espanhola feita por D. Cassany]

Atentamos que as duas palavras selecionadas obscurecem absolutamente a notícia que, por outro lado, não oferece outras dificuldades relatáveis de compreensão. Ainda que se trate de um gênero discursivo recorrente (notícia breve), que pode ser acessível a todo tipo de leitores, as duas palavras modificadas abrem e fecham o significado do (texto) escrito e nos impedem de compreender concretamente seu tema. Provavelmente, os leitores aprendizes abandonariam o texto depois de uma única leitura, completa ou parcial, com a sensação de fracasso. Em contrapartida, os experientes atuam como verdadeiros detetives, rastreando o texto de uma ponta a outra, recorrendo às pistas e aos detalhes que, um a um, possam configurar o valor semântico dos vocábulos. O seguinte esquema sistematiza e ordena todos os dados que podem ser extraídos do texto.

3 Nota do tradutor: A tradução desta notícia foi realizada a partir da adaptação espanhola feita por Daniel Cassany. A notícia original foi publicada em catalão no jornal *Avui*, um diário de informações referentes à comunidade autônoma Catalunha (Espanha) e que circula nos territórios cujo idioma é o catalão. No artigo original não constam as referências na íntegra.

4 Nota do tradutor: As palavras às quais nos referimos (*tomblatal* e *tali*) pertencem ao léxico da língua espanhola, embora se tratem de palavras arcaicas ou supostamente pouco conhecidas, como frisa Cassany no artigo original. Para preservar a intenção do autor, optamos por mantê-las, pois não encontramos equivalentes no português que, ao substituí-las, pudessem garantir o mesmo efeito de sentido no texto em sua versão portuguesa.

Tipo de informação	Tomblatal	Tali
Dados gramaticais	Substantivo	Substantivo
	Masculino, singular	Feminino, singular
	Palavra longa (9 letras)	Palavra curta (4 letras)
Contexto discursivo	- um importante <i>tomblatal</i> de <i>tali</i>; - <i>tali</i> de <i>tomblatal</i> por parte do; - <i>tomblatal</i> de tabaco em Galícia; - os dados desse <i>tomblatal</i>; - o <i>tomblatal</i> pode ser muito maior; - outras vendas de <i>tomblatal</i>;	-<i>tomblatal</i> de <i>tali</i> detectado -36.000 kg de <i>tali</i> de <i>tomblatal</i>; - quantidades importantes de <i>tali</i>... importada por... -essa <i>tali</i> era vendida...
Palavras relacionadas	Rede, dados, operação, suspeita, camuflar, vendas, etc.	Confisco, vendas, excedentes, revendidas, ilegal, etiqueta de origem, etc.
Conceitos relacionados	- se organiza redes de <i>tomblatal</i>; - estão envolvidos industriais e hoteleiros; - não parece legal; - guarda civil, Aduanas, Ministério da Saúde etc.	- o Ministério da Saúde a confisca; - é guardada em frigoríficos; - é comprada em toneladas; - FORPPA a importa; - os hotéis a têm - os quartéis a compram; - ,etc.

Somente com essas informações já se pode deduzir que *tomblatal* é algum tipo de ação ilegal, perseguida pela justiça, e que *tali* é algum produto sólido, possivelmente para alimentação, que se vende, se consome e possui etiqueta de origem. Assim, com essa primeira aproximação, já se consegue uma compreensão global suficientemente importante do texto, utilizando apenas as informações nele contidas, ainda que não se saiba exatamente qual é o referente concreto dos vocábulos.

Entretanto, um leitor experiente também aproveita seu conhecimento enciclopédico (sua experiência de mundo, seus conhecimentos culturais, etc.) e o associa ao linguístico para compreender. Nesse caso, é bem provável que se tratando de um leitor espanhol este relembre que as atividades referidas ao tabaco em Galícia costumam ser *contrabando* (substantivo masculino singular), termo o qual revela uma das palavras em questão. No caso de leitores não espanhóis ou sem conhecimento desse fato, as palavras relacionadas com o conceito (rede, detectar, camuflar, guarda civil, ilegal, etc.) apontam inevitavelmente para o mesmo significado.

Em relação à *tali*, o enigma é revelado facilmente se for expandida a sigla FORPPA (Fundos de Ordenação e Regulamentação de Preços e Produtos Agrários), que aponta para um produto comercial comestível, armazenável em frigorífico e agrário. Também com leitores que possam desconhecer essa instituição espanhola, não é difícil encontrar um produto que reúna as características anteriores (exceto agrário), e que possa ser suscetível de contrabando. Nas duas opções, só pode se tratar de *carne*.

Em resumo, *esboçamos* — talvez às vezes de uma forma um pouco caricaturada! — a maneira como leem os leitores aprendizes e os experientes, e também a forma como uns e outros lidam com o problema das palavras desconhecidas em textos escritos. O mais importante desta reflexão consiste em tomar consciência de que é necessário ajudar os leitores aprendizes a inferir o significado das palavras difíceis por vias naturais; que é necessário ensinar-lhes a buscar pistas contextuais, como no exemplo de *tomblatal* e *tali*; que precisam limitar o uso do dicionário aos casos imprescindíveis. Em suma, não se deve esquecer que, se as árvores não nos deixam ver o bosque, a obsessão em compreender todas e cada uma das palavras

pode nos fazer perder de vista o texto completo. Nem sempre dois e dois são quatro.

Recebido em 01 de janeiro de 2012.

Aceito em 05 de abril de 2012.